

Medicina Veterinária

HEMOGASOMETRIA EM CÃES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM CRISE URÊMICA E SOB TERAPIA COM DIÁLISE PERITONEAL

Maria Clara Goncalves Costa - Acadêmica 7º, Medicina Veterinária – DMV/UFLA

DIEGO RIBEIRO - Coorientador - Mestrando em Ciências Veterinárias – Setor de Clínica de Pequenos Animais – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu

PRISCYLLA TATIANA CHALFUN GUIMARÃES-OKAMOTO - Coorientador – Docente – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu

SOFIA MIRANDA CALDEIRA - Acadêmica 6º, Medicina Veterinária - Colaboradora – DMV/UFLA

FILIPPE ALCANTARA FERREIRA - Acadêmico 7º, Medicina Veterinária - Colaboradora - DMV/UFLA

RODRIGO BERNARDES NOGUEIRA - Orientador principal- Professor titular – Setor de Clínica de Pequenos Animais – DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A doença renal crônica (DRC) é definida por danos estruturais permanentes, que podem progredir gradualmente para uremia, insuficiência renal crônica (IRC) e falência dos rins. Após o surgimento inicial do dano renal, ocorrem alterações estruturais e funcionais adaptativas nos néfrons remanescentes, na tentativa de preservar a homeostase, especialmente na regulação do volume e da composição do líquido extracelular corporal. Com o tempo, essas adaptações podem se tornar excessivas ou ineficazes, agravando ainda mais o comprometimento dos néfrons. Com isso, através de exames pode ser encontradas alterações laboratoriais como aumento das concentrações séricas de ureia e creatinina, alterações eletrolíticas, acidose metabólica, hiperfosfatemia, hipoalbuminemia e aumento sérico de amilase e lipase. Dentre elas podemos destacar a acidose metabólica, que em pacientes DCR, decorre da diminuição da capacidade de excreção de íon H⁺ pela amoniogênese renal, diminuição da excreção renal de composto de fosfato e sulfato, redução de prótons pelas células tubulares e diminuição na capacidade de reabsorção tubular de HCO₃⁻. Para ponderar tal efeito no organismo avaliamos neste experimento a hemogasometria, que consiste em analisar gases sanguíneos (pressão parcial de oxigênio - PO₂ e pressão parcial de dióxido de carbono – PCO₂), além de bicarbonato e pH, referente aos principais parâmetros avaliados neste exame. O objetivo deste trabalho foi relatar as oscilações dos parâmetros em um cão do projeto de pesquisa, com doença renal crônica em crise urêmica sendo submetido a diálise peritoneal durante três sessões, onde tal método tendeu a alcalinizar o meio. Nesse processo, foi realizado a análise por meio dos parâmetros de PH, pCO₂, pO₂, HCO₃, Saturação de O₂, CO₂ Total, pré e pós procedimento durante as sessões. Concluindo então que apesar de basificar o organismo, a diálise, promoveu uma alcalinização no animal não se distanciando da faixa de valor de referência e parâmetro ao medir o pH por meio de Hemogasometria.

Palavras-Chave: Doença renal crônica, Hemogasometria, Gases sanguíneos.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/QEvh5enky6E>